



O TEATRO LAMBE-LAMBE E SEU ESPAÇO-TEMPO DO ENCONTRO

*THE LAMBE-LAMBE THEATER AND ITS SPACE-TIME OF THE
ENCOUNTER*

EL TEATRO LAMBE-LAMBE Y SU ESPACIO-TIEMPO DEL ENCUENTRO

Pedro Cobra

Pedro Cobra

Artista multidisciplinar investigador do hibridismo do teatro com as outras artes. Integrante da Cia. PlastikOnírica na qual trabalha como bonequeiro, lambe-lambeiro, ator, produtor e diretor artístico. Possui graduação em Licenciatura em Arte-Teatro na Universidade Estadual Paulista – Unesp e mestrado em Teorias e Práticas do Teatro Contemporâneo pela Université de Lille, na França, onde desenvolveu pesquisa sobre a história e a poética do Teatro Lambe-Lambe intitulada “O Teatro Lambe-Lambe – Sua história e poesia do pequeno”.

Resumo

Reflexões acerca das potências do Teatro Lambe-Lambe em criar espaços de intimidade e explorar o tempo das memórias, dos afetos e da idiosincrasia por meio de miudezas. A partir da investigação artística junto à Cia. PlastikOnírica, o autor apresenta um olhar sobre diferentes aspectos do encontro promovido pelo Teatro Lambe-Lambe entre artistas, durante o processo criativo, do encontro com o ambiente urbano onde se coloca para a apresentação e do encontro espontâneo com o público singularizado por meio de um espetáculo de curta duração.

Palavras-chave: Teatro Lambe-Lambe, animação, encontro, intimidade, espaço público, síntese, idiosincrasia, miniatura, singularidade, generosidade

Abstract

Reflections on the powers of Lambe-Lambe Theater in creating spaces of intimacy and exploring the time of memories, affections and idiosyncrasy through little things. Based on artistic research with PlastikOnírica Company, the author presents a look at different aspects of the encounter promoted by Lambe-Lambe Theater between artists, during the creative process, the encounter with the urban environment where it is placed for the performance and the spontaneous encounter with the public singularized through a short-term show.

Keywords: Lambe-Lambe Theater, animation, encounter, intimacy, public space, summary, idiosyncrasy, miniature, singularity, generosity

Resumen

Reflexiones sobre los poderes del Teatro Lambe-Lambe para crear espacios de intimidad y explorar el tiempo de los recuerdos, de los afectos y de la idiosincrasia a través de las pequeñas cosas. Basado en la investigación artística con la Cía. PlastikOnírica, el autor presenta una mirada a diferentes aspectos del encuentro que promueve Teatro Lambe-Lambe entre artistas, durante el proceso creativo, el encuentro con el entorno urbano donde se ubica para la presentación y el encuentro espontáneo con el público singularizado a través de un espectáculo de corta duración.

Palabras clave: Teatro Lambe-Lambe, animación, encuentro, intimidad, espacio público, resumen, idiosincrasia, miniatura, singularidad, generosidad

*Em memória de Ismine Lima,
querida mãe do Teatro Lambe-Lambe ao lado de Denise Di Santos,
cuja inventividade, cuja generosidade e cujo humor singulares
compõem a alma dos lambe-lambes no mundo
e nos ensinam a abrir espaços nas ruas e nos corações.
Minha profunda reverência e gratidão!*

Preparar o material de trabalho
Conferir estruturas
Ensaiai, ensaiar, ensaiar
Testar luzes, som, fones
Tirar o figurino do varal, da gaveta
Onde estão as luvas?
Como estão os bonecos, as silhuetas, os objetos?
E as baterias?
Caixa, banquetas, tripé,
Figuras, cartões, ferramentas,
Encantos, coragem e o chapéu
Tudo dentro
(e muitas vezes pendurado por fora também)
da mala da pessoa lambista.

Sair de casa, do hotel,
da hospedagem, do acampamento
Subir e descer, puxar e levantar
Escadas, elevadores, rampas
Carregar o carro, a van, o busão,
o barco, o trem, o metrô, o avião.
No suor, a vontade de estar na rua
De encontrar a gente
De oferecer a uma pessoa desconhecida,
uma carona poética por paisagens interiores.
Curta é a viagem para o relógio

Profundo é o mergulho
dos sentidos
na memória

rumo à

i
n
t
i
m
i
d
a
d
e

ao encontro das pérolas guardadas
(e por vezes esquecidas)
nas histórias que foram afundando
(ou que foram afundadas)
nos sentimentos demasiadamente solidificados
para o gingado da superfície
instável,
exposta
e movimentada
do cotidiano.

Na rua, na praça, na calçada,
No teatro, no evento, na sala,
Na feira, na festa, a mesma saga:
Escolher o ponto,
Provar o Sol, o Vento, o Tempo
Tirar da mala as fantasias

O Teatro Lambe-Lambe e seu espaço-tempo do encontro

e montar ali uma utopia
Um olhar bisbilhoteiro aqui
Um burburinho ali
(A pequena autoridade que passa e examina)
Palpites ansiosos
Eriçam-se ao ver ou ouvirem os dizeres:
TEATRO LAMBE-LAMBE - Espetáculo em miniatura!

O convite sedutor do mistério
e a rede foi lançada!
O público fisgado espera em fila
Pessoas unidas pela invisível linha da curiosidade
U m a a u m a
Espiam
Se arriscam
a uma nova e inesperada jornada dentro do dia
O laço da confiança cênica
revela segredos, sorrisos e ensejos
transborda lágrimas, casos e abraços
O tesouro que cada pessoa encontra no coração
e leva pro dia, da ousadia um troféu
é traduzido em prata no chapéu
que hoje aceita dinheiro, PIX e cartão.

As horas correm
A fila anda, aumenta e diminui
Uma última apresentação após o horário
Uma esticada nos limites
Por mais um sorriso,
Por mais um último abraço
A despedida
O corpo-artista reclama
(e ainda tem a desmontagem...)

Recolher as invenções,
as histórias compartilhadas
O riso no ar e as lágrimas no chão
Partir para outro dia
Outro espaço
Outra vez
Sumir na noite
E deixar no local
apenas
o rastro
do
sonho.

O Teatro Lambe-Lambe é uma linguagem teatral criada por Denise Di Santos e Ismine Lima em 1989, na cidade de Salvador, Bahia, que se utiliza de elementos animados dentro de uma sala de espetáculos em miniatura para realizar apresentações de curtíssima duração (de 1 a 5 minutos em média), geralmente, para uma pessoa por vez. Até o presente momento, sabe-se que o Teatro Lambe-Lambe já chegou a mais de 30 países. Para além das múltiplas maravilhas estéticas e inúmeros desafios práticos de sua arte, do meu humilde ponto de vista, o Teatro Lambe-Lambe se configura, sobretudo, como um exercício do encontro. Denise e Ismine, ao buscarem uma solução criativa para uma aula, pariram uma linguagem cênica que aponta um caminho de refinamento da experiência teatral no que diz respeito ao compromisso com a obra a ser criada, com o espaço-tempo em que ela estará inserida e com o público ao qual será apresentada. Em tempos de obscurantismo, de naturalização cotidiana de instrumentos virtuais de controle de corpos, de companhias, de demandas de consumo, de precarização do trabalho, de enquadramento de realidades e de promoção de apenas uma humanidade em detrimento de outras humanidades¹, parece-me essencial hoje – e sempre – que o encontro real, ou seja, físico e material, sensorial e subjetivo, estabelecido entre diferentes seres humanos, seja valorizado e estimulado. É no encontro com o estranho que está a oportunidade de nos reconhecermos melhor, basta deixarmos de lado a arrogância de ver o desconhecido a partir de um preconceito e simplesmente estarmos disponíveis para a escuta e a troca de saberes.

Aprendemos na universidade que a palavra “teatro” é uma derivação do termo grego *theatron* que significa “local onde se vê”. Em sua transformação de designação, do edifício onde se realizavam as tragédias e comédias na Grécia antiga, para o gênero artístico propriamente dito desenvolvido no ocidente por uma herança cultural colonial europeia – com todos os adventos e problemas que este processo significou, significa e significará – por vezes, parece-me que uma parcela considerável da

¹ Sobre a ideia de humanidades, ler KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Editora: Companhia das Letras, 2019.

comunidade artística da contemporaneidade *pós-tudo*² (frequentemente ligada à academia e a outros espaços que se entendem como “elite intelectual”) esqueceu que o “lugar onde se vê” está colocado a partir da perspectiva do(a) espectador(a), e que, ainda que o fenômeno artístico teatral tenha se desdobrado em uma infinidade de processos expressivos que têm sempre como importante variável as subjetividades e desejos das(os) próprias(os) artistas criadoras(es), isto não faz o significado do termo mudar para “local onde me veem” (este local, com todo respeito, talvez seja a terapia). Ora, o Teatro é encontro por rito e por natureza e fazemos o que fazemos para além de nós mesmos, fazemos para comunicar. E quando digo “comunicar” não me refiro ao entendimento estrito de um tipo de conteúdo, às qualidades das linguagens ou dos estilos adotados, que podem ser, obviamente, entre tantas outras coisas: mais ou menos explícitos, mais ou menos objetivos, lineares, não lineares, fluidos, híbridos, episódicos, textuais, imagéticos, sonoros, mais racionais, mais sensoriais, havendo ou não havendo uma história, um tema, uma sensação, uma mensagem, uma moral, um pensamento específico que se pretende alcançar com a obra. Para além disto tudo, comunicar é tornar comum. E, para tornar comum, antes de mais nada, é preciso respeito e generosidade!

É óbvio, mas me parece que, nos espaços de formação artística e acadêmica, pouco se fala do respeito ao tempo e aos esforços que cada pessoa do público empreendeu para estar naquele teatro, para ver algo acontecer; e pouco se fala também de como esses dados devem ser considerados como ingredientes essenciais do processo criativo de toda e qualquer obra teatral. Vejam bem, não estou aqui defendendo que temos um compromisso em agradar todo o público com um espetáculo (isto sequer seria possível). Defendo que é preciso desinflar os egos e ter a generosidade de abrir espaços na proposta teatral e artística, qualquer que seja a sua natureza, para o público se inserir, traçando, assim, uma estratégia que atinja seu objetivo de compartilhamento do espetáculo ou da obra de arte em geral,

² DE CAMPOS, Augusto. *Póstudo*. São Paulo: Folha de São Paulo, 1985. Disponível em: <https://youtu.be/72arKyB2zLA>.

O Teatro Lambe-Lambe e seu espaço-tempo do encontro

propondo o convite à livre fruição estética e de movimento de pensamento e ações. Nesse ponto, o Teatro Lambe-Lambe é uma escola!

Compartilho a seguir alguns aspectos criativos e reflexões comuns à arte do Teatro Lambe-Lambe que promovem encontros entre artistas, espetáculos, espaço-tempo e público. Naturalmente, escrevo a partir do trabalho que desenvolvo na Cia. PlastikOnírica com minha querida parceira Larissa Miyashiro e meu querido parceiro Felipe Zacchi e com base em nossas experiências nos espaços públicos e nos festivais, sendo este apenas um olhar dentre tantos possíveis acerca da criação e execução de espetáculos lambe-lambe.

Entrã – Cia. PlastikOnírica



. Foto: Nadja Kouchi

Explorando o âmago na alquimia artística das essências pessoais: Sobre o encontro das(os) artistas criadoras(es) com seus íntimos para construir um espetáculo lambe-lambe

Por conta das especificidades estéticas do Teatro Lambe-Lambe que perpassam necessariamente pela síntese em todos os âmbitos criativos de seu processo de elaboração (da confecção das estruturas da sala de espetáculo em miniatura e das formas animadas à dramaturgia e à manipulação), as e os artistas lambistas, ao iniciarem uma criação, são convidadas(os) ao encontro consigo mesmas(os) para buscarem as mais

variadas soluções para a execução do espetáculo. De início, essa investigação interna geralmente vai ao encontro de um tema íntimo, uma subjetividade, um acontecimento, uma história preciosa, sonho e/ou memória que se quer usar como inspiração e referência para a criação de uma obra de Teatro Lambe-Lambe. Essa escolha deve ser feita com muito cuidado, uma vez que tal conteúdo será compartilhado em forma de segredo para uma pessoa por vez.

O que pode ter tamanha relevância para a(o) artista que justifique o “trabalho hercúleo” (como sempre diz Denise Di Santos) de se transformar em imagem, som, miniaturas e minutos para ser dividido com uma pessoa estranha num encontro fortuito? O trabalho de síntese no lambe-lambe é, em si, a busca do cerne de uma ideia, do elemento germinal de um sentimento e do apuramento técnico. Exige observação atenta e forte humildade pois a síntese requer, necessariamente, o exercício pessoal de escolha e de renúncia. Tais reflexões e exercícios, de forma mais ou menos conscientes por parte das(os) lambistas, acabam por trazer uma verdade genuína para os espetáculos lambe-lambe além de conferir à linguagem uma admirável maleabilidade e capacidade de metamorfose para abarcar uma infinidade de propostas decorrentes das mais variadas intimidades das(os) artistas, o que tem como consequência uma maravilhosa singularização de cada obra no coletivo de obras criadas no mundo ao longo das frutíferas três décadas e três anos de existência do Teatro Lambe-Lambe.

Cada espetáculo é único pois reflete em sua confecção, em seu formato, em suas escolhas estéticas, na manipulação, na dramaturgia e na abordagem na rua, as referências, as habilidades, a artesanaria, o olhar, os interesses, isto é, a intimidade de quem o criou. Isto se aplica ao e à lambista que cria seu espetáculo sozinho(a), mas também, e não menos intensamente, às companhias e aos grupos que reúnem mais de uma pessoa no processo criativo de um espetáculo lambe-lambe. Cada artista, dentro de sua especificidade, aporta um aspecto de sua intimidade à criação, o que nutre, enriquece e complexifica ainda mais o espetáculo. Quando a criação de um lambe-lambe se dá de forma compartilhada – o que é bastante recomendado, assim como em qualquer criação teatral em decorrência de sua natureza

coletiva –, o processo criativo propriamente dito, para além do encontro consigo mesmo, se torna um profundo exercício de encontro com as outras pessoas parceiras, pois é com a intimidade alheia que você lida também na criação. É um trabalho desafiador e delicado, que exige carinho, singeleza e compreensão para adotar para si a intimidade das parcerias e, assim, afinar gradualmente a proposta, lapidando os materiais, ajustando os tempos com intenção de transmutar essências em espetáculo, em Arte, de maneira que o resultado final seja potente em seu encantamento com o público.

Ilhas poéticas flutuam no frenesi do asfalto: Sobre o encontro do espetáculo lambe-lambe com o ambiente ao redor

Depois de tanta preparação, de tanta confecção e de tanto ensaio, é chegado o momento de pôr na rua o espetáculo lambe-lambe! Mas qual ponto escolher? Como se inserir na agitação dos centros urbanos? Como não ser engolido(a) pelo furdúncio de gente, publicidade, automóveis e comércios? À primeira vista, parece que, com um pequeno teatro, um espetáculo escondido dentro de uma caixa, nenhuma chance teremos de captar uma única pessoa no meio da acelerada vida que rodeia uma praça, uma calçada, uma esquina, um parque ou uma feira. Mas, na rua, é preciso muita atenção, astúcia, um tanto de charme e, também, como cantou o grande Bituca: “é preciso ter manha, é preciso ter graça, é preciso ter sonho sempre!”³. O espetáculo lambe-lambe já inicia na chegada: o ponto escolhido é, preferencialmente, em local com visão estratégica do ambiente ao redor, próximo a alguma estrutura ou mobiliário urbano que possa oferecer algum momento de descanso, de ócio, ao mesmo tempo que ofereça um canto de resguardo para as costas e coisas do(a) artista. O figurino desempenha um papel fundamental para destacar a figura da(o) artista do contexto cotidiano, chamando a atenção dos olhares mais curiosos, ainda que apressados. A montagem da caixa, da sala de espetáculos, completa a figura da(o) artista que, ao preparar seu material, não tira o olho do movimento da rua e não hesita em acenar para alguém que

³ MARIA, maria. Intérprete: Milton Nascimento. In: **CLUBE da Esquina 2**. [S. l.]: EMI Odeon, 1978. 2 LP. Disponível em: <https://youtu.be/7tbNG0KqTUA>.

parou para observar e, quem sabe, arriscar um convite, um comentário instigante sobre a obra que em breve será apresentada ali. Coloca-se uma placa com informações úteis, como o horário de início e fim, preço sugerido, contatos e, assim, a magia aos poucos vai cativando os transeuntes. A curiosidade é uma importante aliada e é com ela que devemos jogar! O que pode alvoroçar mais do que um segredo prestes a ser confidenciado? Dessa forma, o Teatro Lambe-Lambe se coloca paradoxalmente de forma delicada e poderosa no cenário urbano, fazendo da sedução pelo mistério sua principal isca de público.

As apresentações se iniciam e o Teatro Lambe-Lambe fissa o cotidiano e se converte em um portal para uma viagem interior, para as finas eternidades que existem em alguns minutos. Isto posto e instaurado, o Teatro Lambe-Lambe tem o poder de fazer caber um espaço dentro do outro, uma realidade imaginada feita de cor, música e animação dentro do delírio de concreto, buzinas e apatia. Esses parênteses que se abrem no ordinário do dia a dia potencializam a significação das imagens apresentadas ao fractalizar a experiência estética. O mundo em miniatura dentro do lambe, enquanto arte democrática, acessível à diversidade profunda do público da rua, convida ao desaceleramento do pensamento produtivista e servil ao capital, ao passo que abre uma janela para a reflexão sobre nossa miudeza cósmica enquanto seres humanos dentro de uma cidade, dentro de um país, dentro de um continente, dentro do planeta Terra, dentro do Sistema Solar, dentro da Vizinhança Interestelar, dentro da Via Láctea, dentro do grupo local de galáxias, dentro do Aglomerado de Virgem, dentro do Superaglomerado Laniakea, dentro do Universo, dentro de sabe-se lá mais o que: uma casca de noz ou outra caixa lambe-lambe! Desse modo, o Teatro Lambe-Lambe reivindica, à sua maneira, a tão necessária função social dos espaços públicos, urbanos e comunitários. Um recanto de poesia na rotina. Uma ação de resistência à impessoalidade das cidades. Um episódio de sonho possível em pleno asfalto.

Construindo pontes ao estranho: Sobre o encontro da(o) lambista com cada espectador(a) através do espetáculo lambe-lambe

O Teatro Lambe-Lambe leva ao paroxismo a efemeridade do acontecimento teatral. Uma apresentação para cada pessoa que deve ser bem recebida, bem acomodada para assistir ao espetáculo. Penso ser essencial perguntar o nome e estabelecer uma rápida conversa para explicar o funcionamento da apresentação, firmar acordos importantes como a contribuição no chapéu e, se houver tempo para tanto, contar brevemente a origem brasileira do Teatro Lambe-Lambe. Tudo no tom que o espetáculo em questão demanda, reforçando rapidamente o laço de confiança entre artista e público na linguagem do sorriso do espírito e da franqueza do olho no olho. Tal exercício de confiança com uma pessoa estranha, por meio do lambe-lambe, estimula a autoestima do público ao promover uma relação na qual suas particularidades se sobrepõem à massificação da vida contemporânea capitalista, configurando-se, portanto, como um importante ato de cidadania.

Saudade – Cia. PlastikOnírica.



Foto: Nadja Kouchi.

A apresentação única e irrepitível para cada pessoa aprofunda a relação do público com a(o) artista e com a obra ao sublinhar a singularidade daquele encontro naquele momento e lugar. Essa característica fundamental do Teatro Lambe-Lambe faz despertar na gente a empatia, tão necessária para resolvermos questões urgentes de nossos tempos, como a desigualdade social, a preservação dos diferentes modos de viver e do meio ambiente que sustenta todos eles, por exemplo. E é justamente esta empatia que não faz com que as apresentações dos espetáculos lambe-lambe sejam exclusivas (como muitas vezes acabamos escutando e definindo equivocadamente por aí!). Muito pelo contrário: essa dedicação refinada do evento teatral a cada espectador(a) faz do Teatro Lambe-Lambe uma arte inclusiva por excelência, uma vez que se abre atentamente à infinita vastidão humana presente nos espaços públicos dos mais diversos contextos socioeconômicos, culturais, etários, étnicos, de gênero e de saúde.

Cada indivíduo que compõe o público, igualmente único e irrepitível na vida, divide suas subjetividades para serem trabalhadas pela proposta cênica que se apresentará diante de seus olhos e demais sentidos, o que pressupõe um grande exercício de sensibilidade por parte do(a) artista para que ele(a) seja capaz de incluir no espetáculo a pessoa que o assiste. Isto é, de se valer de expedientes estéticos que se abram aos referenciais de cada pessoa e, assim, propor uma trilha poética com bases sólidas na qual o público possa se apoiar mais imediatamente, ao mesmo tempo em que combine outros elementos simbólicos que criam e provocam outras camadas de leitura e que acabam por abrir as bases de identificação à polissemia e à metáfora. Dessa forma, o Teatro Lambe-Lambe trata também da idiosincrasia, do espaço-tempo do encontro de cada espectador(a) com seu próprio arcabouço de referências no momento da leitura das imagens apresentadas, o que vai conferir uma pluralidade de leituras possíveis a um mesmo espetáculo, por mais simples que seja a sua proposta. Assim, os espetáculos lambe-lambe, cada um dentro de seu próprio cosmos, propõem a sintaxe imagética e sonora de diversos símbolos presentes em nosso imaginário individual e coletivo, se abrindo como terreno fértil para a sementeira dos saberes, das memórias, dos

O Teatro Lambe-Lambe e seu espaço-tempo do encontro

sentimentos íntimos e das referências oriundas de nosso conhecimento incorporado e comum.

O Teatro Lambe-Lambe pode e deve ser o espaço para a subversão das regras, das injustiças, dos desatinos do mundo no qual vivemos, a favor do exercício de imaginar o mundo no qual queremos viver. Pode e deve ser o momento de discussão e transformação poética de temas sensíveis, polêmicos e abafados. Pode e deve ser, também, um convite à leveza comprometida com o bem-viver em coletividade. Dessa forma, adentrar um espetáculo de Teatro Lambe-Lambe é construir uma ponte ao outro desconhecido, é realizar uma travessia para as profundezas de si, uma viagem íntima para onde um novo mundo pode ser, no tempo da experiência das sensações, dos sonhos e das lembranças. Quem se aventura à condensação simbólica e kairológica das imagens em miniatura do Teatro Lambe-Lambe é devolvida(o) ao mundo transformada(o) de alguma forma, com a delicada tarefa de realocar as memórias, histórias e sensações suscitadas pelo espetáculo em miniatura na vida cotidiana.

O momento é de reunião e novos encontros:

com a gente

com o país

com o planeta

com nós mesmos(as).

Que saibamos tecer o convívio com coragem e elegância.

O Teatro Lambe-Lambe é uma oportunidade ao Presente

Uma janela para as
humanidades

Um espaço-tempo para o
olhar

Um convite à
vida.

Bibliografia

DE CAMPOS, Augusto. **Póstudo**. São Paulo: Folha de São Paulo, 1985.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Editora: Companhia das Letras, 2019.

MARIA, maria. Intérprete: Milton Nascimento. In: **CLUBE da Esquina 2**. [S. I.]: EMI Odeon, 1978. 2 LP.